

# PORTAL EDUCACIONAL COMO APOIO A UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Curitiba – PR – Maio 2010

Roberto F. Bentes – SISTEMA FIEP – SENAI – [roberto.bentes@fiepr.org.br](mailto:roberto.bentes@fiepr.org.br)

Silvana Martinski – SISTEMA FIEP – SENAI – [silvana.martinski@fiepr.org.br](mailto:silvana.martinski@fiepr.org.br)

Alcione Mazur – SISTEMA FIEP – SENAI – [alcione.mazur@fiepr.org.br](mailto:alcione.mazur@fiepr.org.br)

**Categoria: Método e Tecnologias**

**Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica**

**Natureza: Descrição de Projeto em Andamento**

**Classe: Relato de Experiência Inovadora**

## **RESUMO**

*O relato de experiência desse estudo tem como objetivo principal apresentar, de forma condensada, as fases do planejamento para a implantação de um canal de comunicação colaborativo on-line para o desenvolvimento, avaliação e compartilhamento de materiais e recursos educativos para os docentes, alunos, equipe pedagógica e comunidade em geral de uma instituição de grande porte. O referencial teórico fornece o suporte para apresentar os elementos culturais e tecnológicos para a construção de um portal educacional com foco em formatos e tendências inovadoras, adaptáveis à interação e às novas possibilidades de aprendizagem. Trata-se de uma proposta inovadora para a organização em âmbito nacional, com a apropriação de uma solução tecnológica de código aberto e a integração dos sistemas legados da instituição. A experiência em compartilhar o caminho percorrido pelos autores, ainda em fase de construção do produto, é uma forma de apresentar à comunidade científica as vantagens em implantar uma solução que agregará valor ao principal recurso organizacional: às pessoas.*

**Palavras-chave: portal educacional; inovação; educação a distância.**

## 1 - Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – são forças propulsoras do desenvolvimento e expressam o poder decorrente da tecnologização na produção de conhecimentos. Neste processo, constata-se que a concretização do desejado reforça a teia do poder presente na sociedade, dado que quem detém o saber detém o poder.

A necessidade de comunicação leva o ser humano a se relacionar com os demais atores do processo, pois sem a comunicação não é possível que se faça educação, na qual o emissor (comunicador – o docente) coloca à disposição dos receptores (os alunos) uma mensagem educativa mediante um canal que permite emitir e receber a mensagem simultânea ou posteriormente à sua emissão. Nesse contexto, a educação a distância exige um processo específico de comunicação, no qual não se concebe como educador quem não seja um bom comunicador, tornando-se necessário escolher a melhor Teoria da Comunicação.

Ultrapassamos a era dirigida pelos meios materiais, para uma fase marcada pelos fatores intangíveis. A comunicação e a informação tornaram-se ativos estratégicos para diferentes segmentos de negócios e também para as questões sociais. A sociedade informacional convive no ciberespaço realizando compras, entretenimento e contatos, trocando e difundindo conhecimentos.

Esse relato de experiência tem como objetivo principal apresentar, de uma forma simplificada, a implantação de um canal de comunicação colaborativo *on-line* para o desenvolvimento, avaliação e compartilhamento de materiais e recursos educativos para os docentes, alunos, equipe pedagógica e comunidade em geral, em uma instituição de grande porte.

## 2 - Desenvolvendo o tema

No ciberespaço, as possibilidades educativas são inúmeras. A interatividade proporciona entusiasmo e desafia o usuário em um novo modo de se “comunicar”. A interatividade é vista como possibilidade de intermediar a troca de saberes em espaços virtuais onde a educação a distância utiliza as novas linguagens para possibilitar a entrega de conteúdos e promover a

aprendizagem. Passarelli (2007) apresenta o ciberespaço como descentralizador do fluxo da informação e da comunicação. Este imprime uma intensidade à interatividade possível, à qual tanto professores como alunos precisam se adaptar. Assim se instala uma nova cultura comunicacional mediada e midiaticizada no ciberespaço.

Grande (2010) classifica os portais em duas categorias: os horizontais e os verticais. Para o autor, “um portal horizontal pode ser entendido como um *site* com informações e serviços destinados a um público genérico, com o objetivo de atender às necessidades do maior número de pessoas possível, nos mais diversos assuntos”. Já o portal vertical “é especializado em determinado seguimento específico”, ou seja, procura “atender às necessidades de um determinado grupo de usuários relacionado a um único assunto ou a uma área de interesse”.

Levy (1999) afirma que a implantação de um portal educacional demanda uma mudança de postura, uma mudança cultural que só se conseguirá após um determinado tempo de utilização e compreensão desse novo ambiente. Deve-se compreender que o portal não é uma analogia, nem uma substituição do território e seus processos, mas um espaço que o complementa, que o amplia e coloca em sinergia as contribuições de todos os seus usuários.

Para Latour (1994), uma rede sociotécnica não se baseia na reunião de recursos e informações, mas principalmente na reunião de indivíduos, num coletivo híbrido. Esse processo, porém, acontece de forma gradativa e natural, porque a rede sociotécnica não é construída – ela se autoconstrói. Pode-se potencializar e estimular a sua criação e crescimento, mas ela tem o seu tempo de desenvolvimento.

A proposta do portal educacional será mais um passo para a construção, reconstrução, atualização, análise e aquisição de conhecimentos, visto que este é o ponto principal de sua estrutura. Será construído de forma coletiva, sistematizada e atenta às mudanças sociais, científicas e políticas do Brasil e em nível de globalização. Sua disponibilização será ampla, direcionada a todos os interessados, com graus de acesso e interação diferenciados, porém em todas as interfaces haverá espaço para opinar, refletir e interagir *on-line*.

A função do portal e dos seus administradores é criar condições para que a comunidade se desenvolva, dando-lhe ferramentas úteis e funcionais. No entanto, a utilização de forma efetiva e colaborativa é um processo bem mais complexo, é um processo de apropriação cultural.

### **3 - Relatos da experiência**

Para o desenvolvimento do escopo do projeto, foram definidas as principais ações: customização do ambiente em um sistema de código aberto, para adaptação do ambiente de aprendizagem às necessidades específicas do cliente, tanto no aspecto visual, como na criação e adaptação de novas tecnologias de informação e comunicação, e a criação de leiautes diversos, para personalização de interfaces, aplicação em situações de aprendizagem diferenciadas e para públicos diversos. Para as funcionalidades dessa interface, foram consideradas: a arquitetura da informação, o projeto da página, a organização e a diagramação, a hierarquização e o agrupamento de elementos, o uso das cores e a tipografia.

O escopo do projeto foi dividido em duas fases:

#### **3.1 – Fase 1 – Concepção do Mapa Mental**

A concepção de um portal educacional em uma instituição educacional que possui diversas categorias de ensino e subdivide-se em ensino médio e educação tecnológica requer um estudo aprofundado e complexo para planejar de forma a atender os dois grandes públicos-alvo.

O processo iniciou-se por meio de reuniões periódicas com os grupos de trabalho para mapear as necessidades e especificidades de cada negócio, sempre com foco no objetivo principal.

Foi utilizado o recurso de Mapa Mental para planejar e explorar todas as funcionalidades que o portal deve atender e serviu como linha de base para a construção da ferramenta (Figura 1). Dessa forma, foi possível mapear as categorias, as funcionalidades do sistema e o público-alvo.

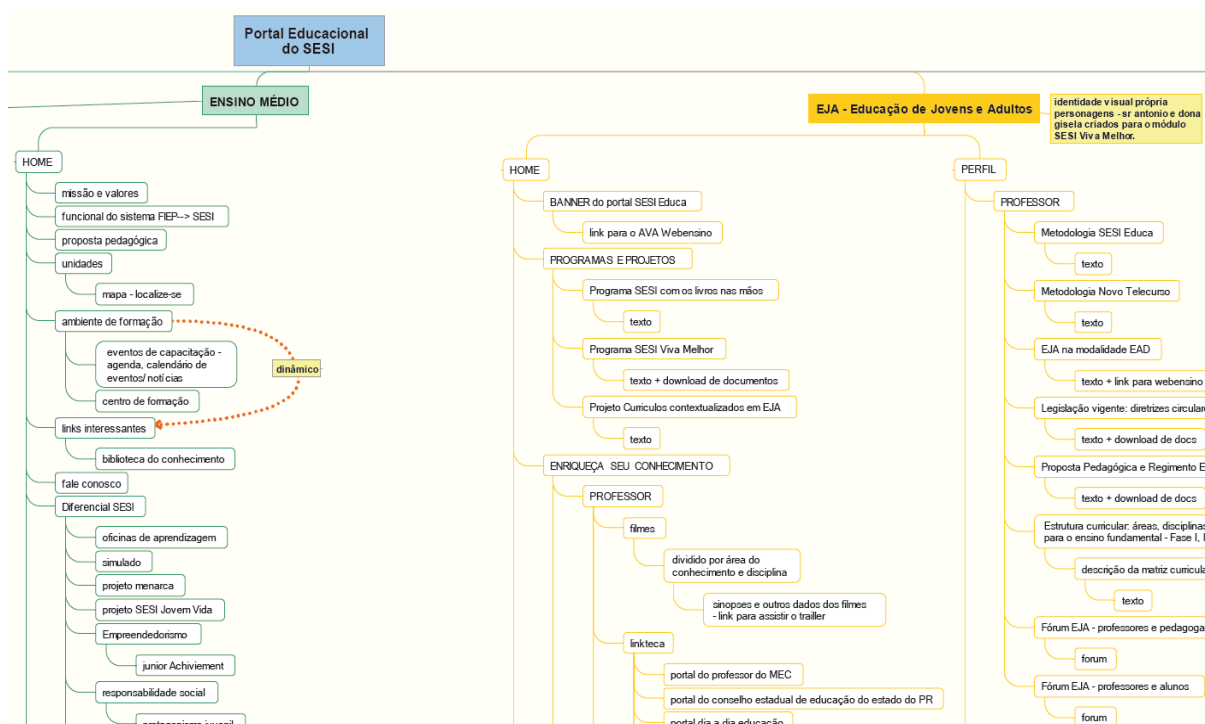


FIGURA 1 – Detalhe do Mapa Mental

### 3.2 – Fase 2 – Blocos de desenvolvimento do Portal Educacional

Para a execução do escopo do projeto e de acordo com o mapeamento das funcionalidades, foi possível planejar de forma sistematizada a entrega do produto por meio de quatro grandes blocos.

Para o bloco 1, foi definido que o portal, além de possuir áreas informativas, terá um ambiente de aprendizagem virtual, personalizado de acordo com as predefinições de customização a partir de uma plataforma de código aberto, para a estrutura básica, que irá contemplar: leiaute personalizado; perfil dos alunos e dos professores com possibilidade de edição; quadro de avisos interativo; rodapé; *menu* de topo; calendário-padrão; comentários; salas virtuais para cada disciplina; avaliação e frequência dos alunos; editor de texto colaborativo entre professor e aluno e tela de ajuda com informações sobre o portal e suporte técnico.

Para o bloco 2, será entregue um módulo de gerenciamento dos conteúdos (portfólios) com implementação da funcionalidade de compartilhamento e *upload* de conteúdos para:

- Professor com sua turma.

- b) Professor com professor.
- c) Aluno com seu professor.
- d) Aluno com sua turma.

Para o bloco 3, será desenvolvida uma comunidade de aprendizagem virtual, entre professores de unidades escolares que estão em cidades diferentes do Estado, para a troca colaborativa de plano de aulas, experiências em sala de aula, novidades e tendências.

Para o bloco 4, será implantada a secretaria virtual, com possibilidade de consulta e entrega da grade horária flexível para os professores e alunos, apresentação das informações disponíveis no sistema de gerenciamento acadêmico padrão da organização, em relação a pagamentos; solicitação de pedidos de documentação específica; etc.

#### **4 - Resultados e discussão**

No âmbito do relato dessa experiência, por parte dos autores envolvidos, foi possível prever e avaliar os resultados esperados para a execução desse projeto, que foram debatidos ao longo das reuniões com o grupo de trabalho e são pontos de melhoria para alavancar o negócio no momento da tomada de decisões.

Foram definidas as atividades-chave do projeto, como integração com o sistema corporativo de gestão acadêmica da instituição; definição de conteúdos a serem publicados em escala; definição de uma governança para o projeto com o envolvimento da alta gestão e dos departamentos de Tecnologia de Gestão da Informação e Comunicação, Mídias Educacionais e Gerências de Educação da organização; agregar valor ao capital intelectual da organização; desenvolver a formação por competência para o trabalho cooperativo; tomada de decisão compartilhada; disponibilização de conteúdos educacionais em horários flexíveis, resolvendo, assim, o problema de distância e tempo; redução de custos com deslocamento de pessoas para compartilhamento de informações e a Gerência Educacional no Departamento Regional e acesso simplificado à fonte de conhecimento na internet.

Os recursos a serem alcançados para gerar os resultados esperados foram definidos de acordo com análise da área tecnológica e de informática,

para compatibilidade dos fluxos e sistematização das tecnologias existentes; adquirir novas tecnologias adequadas à proposta definida como desejada para a organização e adequação das tecnologias existentes para recebê-las; realização de pesquisas qualitativas e quantitativas com os potenciais usuários do portal para melhoria do produto; elaboração de uma estratégia de *marketing* para divulgação e fidelização do portal; estabelecimento de parcerias com outras instituições educacionais, empresas, sindicatos, associações e fundações, de acordo com a necessidade e o interesse e capacitação dos envolvidos.

Foram analisadas as possíveis barreiras para a implantação e utilização do portal, como escassez de recursos financeiros; definição de um modelo de gestão para a governança do portal; ausência de acordos sobre questões críticas no caso de parcerias entre as unidades externas da organização; resistência a mudança por parte dos colaboradores; visão compartilhada do negócio alinhada com os objetivos estratégicos da organização; envolvimento de pessoas-chave e comprometidas que contribuam efetivamente com o processo; sentimentos de ansiedade ou de intimidação ante à tecnologia, que também podem contribuir para lesar o senso de autoridade e de competência dos docentes envolvidos e ausência de investimento em pesquisas para aprimorar a ferramenta.

As principais vantagens para implantação de um projeto de portal foram definidas em conjunto com o grupo de trabalho e servirão de apoio a diversos projetos da instituição, como:

- Base de informações única para prover conhecimento técnico e formativo.
- Prover grade de cursos para os formatos de educação a distância e educação semipresencial com apoio das tecnologias de informação e comunicação.
- Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem da própria plataforma (código aberto).
- Comunidades de aprendizagem entre professor-aluno, aluno-aluno, empresas-instituição, DR-Unidades, etc.
- Ações de Educação a Distância.

- Desenvolvimento de padrões *Web Standards* para acessibilidade.

## 5 - Considerações finais

Nos processos sociais estabelecidos por meio das TIC, não há como ignorar os de constituição de estruturas denominadas de “redes da prática”. Nessas redes, as pessoas compartilham a prática e o conhecimento em comum, mas os membros são desconhecidos uns dos outros. Assim, os recursos de comunicação disponibilizados pelas TIC são utilizados para estabelecer relações e promover interações entre seus participantes (MENEZES, 2008).

Interfaces tangíveis podem favorecer novas possibilidades, algumas mais simples e com baixo custo de desenvolvimento. Outras com sofisticadas tecnologias de ponta e com alto custo. Porém a questão não é a sofisticação e nem a simplicidade, mas, sim, os formatos com tendências inovadoras e adaptáveis à interação e as novas possibilidades de aprendizagem que elas devem proporcionar ao usuário.

## Referências

GRANDE, E. *Perguntas mais frequentes*. Disponível em:

<[http://bredam.com.br/suporte/bibliot/pdfs/perguntas\\_frequentes.pdf](http://bredam.com.br/suporte/bibliot/pdfs/perguntas_frequentes.pdf)>.

Acesso em: 29 abr. 2010.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*.

Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

(Coleção Trans).

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MENEZES, Glauco Gomes. *Ambiente pedagógico colaborativo do Portal Dia a Dia Educação: análise do modelo didático-tecnológico*/Glauco Gomes de Menezes. Curitiba, 2008.

PASSARELLI, Brasilina. *Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas*. São Paulo: Escola do Futuro da USP, 2007.